

Libro de Actas

1º Congresso Internacional Longevidade gegop

POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE ENVEJECIMIENTO

Rosa Roig
Simone Martins
Carmen Pineda
Silvia M.M. Costa
Jones N. Barros
(Orgs.)

Organización:

VNIVERSITAT [0%]
ID VALÈNCIA
Facultat d' Economia

UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÓNIA

GENERALITAT
VALENCIANA

UFV Universidade Federal
de Viçosa

gegop

Apoio:

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LETRAS E ARTES

IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável



1º Congresso Internacional
Longevidade
gegop

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE
ENVEJECIMIENTO**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa

C749L
2023

Congresso Internacional Longevidade Gegop (1 : 2022 :
Valência, Espanha)

Libro de actas [do] 1º Congresso Internacional Longevidade Gegop [recurso eletrônico] : políticas públicas sobre envejecimiento, 22 a 24 de novembro de 2022, Valência, Espanha / Rosa Roig (orgs.) ... [et al.] - Viçosa, MG : UFV, Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, 2023.

1 livro eletrônico (97 p.) : il. color.

Tema: Políticas Públicas sobre Envejecimiento

Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br/producoes/>
ISBN 978-85-66148-54-1

1. Envelhecimento - Congressos. 2. Idosos - Condições sociais - Congressos. 3. Política pública - Congressos. 4. Cidadania - Congressos. I. Roig, Rosa, 1976-. II. Martins, Simone, 1969-. III. Pineda Nebot, Carmen, 1954-. IV. Costa, Silvia Maria Magalhães, 1952-. V. Barros, Jones, 1971-. VI. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. VII. Universidad de Valencia. VIII. Generalitat Valenciana. IX. Universidade da Amazônia. XI. Universidade Federal de Viçosa. Grupo de Trabalho CLACSO Espaços Deliberativos e Governança Pública. XII. Título. XIII. Título: I Congreso Internacional de Políticas Públicas sobre Envejecimiento.

CDD 22. ed. 305.26

Bibliotecária responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523

Organización:



Apoyo:



Presentación

La población mundial está envejeciendo a un ritmo incesante y acelerado. A nivel mundial la esperanza de vida al nacer ha pasado de no alcanzar los 53 años en 1960 a superar los 72 años en 2021. Se estima que la esperanza de vida en 2050 alcanzará los 77 años. Esta tendencia al envejecimiento de la población está modificando las estructuras sociodemográficas de nuestras sociedades. Según los informes de las Naciones Unidas “Perspectivas de la población mundial 2019” (ONU, 2020a y 2020b), se prevé que en menos de treinta años el 16% de la humanidad tenga más de 65 años. Es decir, que una de cada seis personas en el mundo alcance la vejez. Si el foco de atención se circunscribe a Europa y América del Norte, corresponde hablar del 25% de la población. Es decir, una de cada cuatro personas habrá traspasado el umbral de los 65 años. Según los datos del Instituto Nacional de Estadística (INE), en España los continuos avances médicos y las mejoras de bienestar que se vienen experimentando durante las pasadas décadas, han permitido extender la esperanza de vida al nacer desde los 73 años en 1973 a los 83 años desde 2017. Esto es, 10 años más de vida por término medio en sólo 35 años. Paradójicamente, España se sitúa a la vanguardia de los países del mundo con mayor esperanza de vida al nacer y a la cola en natalidad, con uno de los índices coyunturales de fecundidad más bajos del planeta. Ambos hechos han propiciado un incremento continuado y progresivo del peso relativo del grupo de mayores de 65 años (Roig Berenguer, 2019). Es más, según el INE, si el índice de envejecimiento de la población en 1975 no llegaba al 35%, en el año 2021 se situaba en el 129%.

Ante esta realidad un grupo internacional multidisciplinar de investigadores, procedentes de la Facultad de Economía Aplicada de la Universitat de València, de la Universidad Federal de Viçosa, de la Universidad Federal de la Amazonia, y de otras instituciones, estamos investigando sobre los impactos de esta transformación demográfica y las diferentes respuestas que desde el prisma del envejecimiento activo y saludable de la ONU (2020c) se vienen dando desde la administración pública. ¿Cómo afecta esta transformación demográfica a nuestra sociedad? Y, ¿qué tipo de políticas públicas están implementando los gobiernos ante tamaño reto? Con la organización de este primer congreso internacional de políticas públicas sobre envejecimiento, de la mano de universidades de otras latitudes con una larga trayectoria en este campo, se pretende crear un espacio de encuentro entre los estudiosos del tema para conocer las últimas investigaciones, y desarrollar una red de expertos afines al área a partir de la cual puedan surgir otras sinergias de colaboración. Los pocos congresos sobre envejecimiento se ubican en el campo de la salud desde la óptica de disciplinas médicas, como la geriatría. Por tanto, este congreso aporta como elemento diferenciador: la introducción del paradigma transversal del public policy - las políticas públicas - ante el envejecimiento.

Nuestra finalidad es desarrollar en el campo de la investigación una perspectiva holística, que hunda sus raíces en el impacto socioeconómico de este fenómeno.

Sumário

Grupo de Trabajo 1. Espacios políticos híbridos: el papel de la sociedad, el gobierno y la familia 6

Análisis de la brecha de género en las pensiones de la generación de 1952 en España a partir de la muestra continua de vidas laborales 7

Romero Crespo, Juan A.; Mondragón García, Elvira; Gil Solsona, David; Simó Noguera, Carles X.

Avaliação da funcionalidade familiar e funcionalidade de idosos com sintomas depressivos em um município do Brasil. 10

Oliveira Alves, Calila; Pessoa de Oliveira, Ana Paula; Almeida Loures, Geovane; Ramos Oliveira, Lorena Cristina; Tavares da Silva Neto, Moacyr; Souza Silva, Calebe

O papel dos idosos, familiares, instituições financeiras e do governo na promoção da violência financeira com idosos de baixa renda 12

Tomaz de Almeida, Gustavo

La conexión de la escucha activa entre adulto mayor familia y los cuidadores: enfoque en prevención y promoción de la salud de los ancianos: Diálogo abierto! 14

Carbonell Leal, Suzete

Estamos nos tornando um país familista? uma reflexão sobre alterações no benefício de prestação continuada (BPC) 16

Arantes, Raíssa Cristina; Ramos Silveira, Suely de Fátima

Pastoral nacional da pessoa idosa: atuação em rede comunitária e social 18

Queiroz Ribeiro, Andréia; Soares Barroso, Áurea E.; Tortelli, Terezinha; Pineda Nebot, Carmen

Análisis subjetivo de mujeres mayores de 55 años sobre las diferencias en sus trayectorias profesionales con respecto a las de sus coetáneos . . 20

Mondragón García, Elvira; Romero Crespo, Juan A.; Simó Noguera, Carles X.

La soledad de las personas mayores en la agenda política internacional . 22

Tortosa Chulia, María Ángeles; Sundström, Gerdt; Puga Conzález, Dolores

Espaços de convivência para idosos no Brasil e Espanha 24

Costa, Silvia M. M.; Pineda Nebot, Carmen

Combate à discriminação de idade por meio da educação intergeracional entre crianças e pessoas idosas 26

Pereira Brito de Oliveira, Nubia; Barbosa Osório, Neila; Silva Neto, Luiz; Santos de Oliveira Brito, Marlon; Nunes Filho, Fernando Afonso; Sampaio Baleeiro Santana, Leonardo; Mendes Sousa Carneiro, Elizângela

Relato de experiência do cuidado humanizado de uma idosa 29

Barbosa Pantaleão, Eide

Acerca de um trabalho realizado em oficinas de idiomas com música na casa de convivência Maria Haydée 31

Barbosa Iuppen Pantaleão, Christina Maria

O ensino e aprendizagem de inglês para a pessoa idosa: contribuições e reflexões a partir de experiências em um projeto de extensão 33

Henriques Coelho, Hilda Simone; Queiroz Ribeiro, Andréia

Combate à discriminação de idade por meio da educação intergeracional entre crianças e pessoas idosas

Pereira Brito de Oliveira, Nubia²⁷; Barbosa Osório, Neila²⁸; Silva Neto, Luiz²⁹; Santos de Oliveira Brito, Marlon³⁰; Nunes Filho, Fernando Afonso³¹; Sampaio Baleeiro Santana, Leonardo³²; Mendes Sousa Carneiro, Elizângela³³

Resumen: A discriminação de idade é um desafio para sociedade contemporânea pois, ainda se vivencia situações que, categorizam, dividem e excluem pessoas em razão de suas idades, de maneira que podem causar danos, desvantagens e injustiças. Ao passo que, as instituições precisam se unir em pesquisas e práticas que combatam atitudes preconceituosas, atos discriminatórios e políticas que perpetuam estereótipos sobre as pessoas idosas. Os centros municipais de educação infantil são locais que recebem crianças de zero a cinco anos de idade, regidos pela legislação da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. No Brasil, uma das normas que regulamenta esses espaços é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com orientações para a construção, funcionamento e oferta de um currículo escolar que perceba a criança como um sujeito de direitos. Este universo é propício para receber pessoas idosas, que conheçam, vivenciem e acreditem nas potencialidades da Educação Intergeracional, ou seja, participem de atividades didáticas que podem ser realizadas pelos mais velhos, junto com as crianças, e que garantam o empoderamento desses cidadãos. Neste caminho o objetivo deste trabalho é investigar práticas educativas que envolvem crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, e pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), durante um projeto de cunho socioambiental que promove ações de combate à discriminação de idade em espaços educativos que atendem crianças pequenas, na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins. A metodologia segue recomendações de Antônio Carlos Gil, publicadas no livro "Métodos e técnicas de pesquisa social", pela Editora Atlas (2008); é uma pesquisa qualitativa, com recortes de estudos de casos, que empreende encontros intergeracionais entre crianças e pessoas idosas, nos espaços do centro de educação infantil, em atividades com intencionalidades educativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e alcançam momentos de trocas de experiências e aprendizagens mútuas entre os sujeitos participantes. Esses encontros seguem o projeto Ecoponto na Escola, que por sua vez, busca elevar percepções e práticas educativas que alcançam a coleta seletiva de resíduos sólidos, especificamente, o metal, papel, plástico e vidro. Entre os resultados das intervenções estão apontamentos que Susana Villas-Boas, chama de "processos de educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida", em publicação sobre os "desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos", da Editora Investigar em Educação (2016). Ou seja, o reconhecimento da cidadania de crianças e pessoas idosas, suas reflexões em atuações de um projeto socioambiental, que envolvem práticas de coleta seletiva

27 Mestranda. Universidade Federal do Tocantins. brito.nubia@uft.edu.br

28 Professora. Universidade Federal do Tocantins. neilaosorio@uft.edu.br

29 Professor. Universidade Federal do Tocantins. luizneto@uft.edu.br

30 Mestrando. Universidade Federal do Tocantins. marlon.brito@uft.edu.br

31 Doutorando. Universidade Federal do Tocantins. fanfilho@hotmail.com

32 Mestrando. Universidade Federal do Tocantins. leonardosbsantana@gmail.com

33 Mestranda. Universidade Federal do Tocantins. elizangela.mendes@uft.edu.br

e sustentabilidade; de modo que, assim como aponta Zilma Ramos de Oliveira, no livro "Educação Infantil: muitos olhares", da Editora Cortez (2010), as crianças percebem os seus deveres e compreendem os seus direitos; e isso é feito durante práticas educativas que envolvem uma relação de instituições públicas de educação e de saneamento básico do Governo Municipal de Palmas, além da participação efetiva de uma instituição Federal de Ensino Superior. Conclui-se que o trabalho é recomendado para reflexões sobre práticas educacionais que conseguem fortalecer vínculo socioafetivos entre diferentes idades e auxiliar no combate à discriminação de idade, por conseguir reconhecer a pessoa idosa como sujeito político de plenos direitos, ao mesmo tempo em que valoriza suas experiências para contribuir com as novas gerações em momentos de trocas de aprendizagens.

Palabras clave: Educação intergeracional. Educação infantil. Práticas educativas.



Foto - Criança e velha constróem brinquedos com garrafas pet.

Fonte: Os autores, 2022.

Bibliografia:

Barbosa, M.C.S.; Faria, A.L.G. de (orgs.). (2015). Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica.

Beauvoir, S. (1990). A velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- BNCC. (2018). Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básico. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de set. de 2022.
- Gil, A. C (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- LDB (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 26 de out. 2022.
- Oliveira, Z. de M. R. (2010). Educação Infantil: muitos olhares. Cortez.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030). OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 de out. 2022
- Osório, N. B; Andrade, C.M. (2000). Asilo, é possível viver com alegria? Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul.
- PPP-CMEI. (2021). Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas. Semec.
- PPP-UMA/UFT (2022). Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Palmas Tocantins. UMA/UFT. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 06 de nov. 2022.
- Transforma (2021). Fundação Banco do Brasil. Tecnologias Sociais Reconhecidas. EcoPonto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica. FBB. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecoponto-na-escola> Acesso em: 12 jan. 2022.
- Villas-Boas, S. et al. (2016). A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. Investigar em Educação 2 (5).

